

Proletários de todos os países UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## LÉNINE nasceu há 89 anos

A data do nascimento de Lénine, a 22 de Abril de 1870, é uma data querida dos trabalhadores de todo o mundo.

Toda a sua heroica vida, Lénine a colocou ao serviço dos trabalhadores, da luta revolucionária para acabar com todos os tipos de jugo social e nacional.

O nome de Lénine está ligado a uma nova época da história universal — a época do triunfo das ideias do marxismo-leninismo, a época do socialismo triunfante e da edificação da sociedade comunista.

O socialismo transformou-se num sistema mundial e constituiu uma poderosa força em crescimento, que não se pode conter e muito menos eliminar, como sonham fazê-lo os imperialistas nos países do sistema socialista, para ali restabelecer o poder da burguesia e dos latifundiários. Como disse Lénine, o que foi cortado pela raiz não torna a crescer.

As ideias do imortal Lénine traduzem-se, com pleno êxito na actividade prática do Partido Comunista da União Soviética e na dos Partidos Comunistas e Operários dos países socialistas e dos países capitalistas. Elas traduzem-se no trabalho criador dos soviéticos que constroem o comunismo levando à prática as históricas resoluções do XXI Congresso do Partido Comunista da União Soviética realizado no princípio deste ano em Moscovo. Todo o trabalho do Congresso esteve penetrado do espírito leninista de criação viva e apreciação multilateral das possibilidades reais, que aparecem traduzidas no Plano Septenal, passo decisivo para a criação da base material do comunismo.

As históricas resoluções deste Congresso, que traçam o caminho para o comunismo, exercem uma poderosa influência sobre os trabalhadores dos países capitalistas, rasgando ante eles a perspectiva concreta da sociedade comunista.

## NIKITA KHRUCHOV

FEZ 65 ANOS

No dia 19 de Abril passou o 65.º aniversário do nascimento do camarada Nikita Khruchov primeiro secretário do Comité Central do PCUS e presidente do Conselho de Ministros da URSS.

O 65.º aniversário do camarada Khruchov serviu para evidenciar o carinho e admiração que o povo da URSS e os trabalhadores do mundo inteiro nutrem pelo esclarecido dirigente soviético, pela sua acção pertinaz em defesa da paz mundial e pelo seu indefectível devotamento à causa do Comunismo e do proletariado internacional.

Nikita Khruchov tem sido um incansável e dinâmico obreiro do Estado soviético, um marxista eminente que tem sabido aplicar de maneira inteligente e criadora as grandes ideias de Marx e de Lénine na edificação do comunismo na URSS, no fortalecimento do poderoso campo socialista e no enriquecimento da ideologia do marxismo-leninismo.

O aniversário de Nikita Khruchov foi saudado por todo o povo soviético, que lhe testemunhou o grande apreço em que tem o seu trabalho, e pelos trabalhadores e comunistas de muitos outros países. Também o Comité Central do nosso Partido enviou as suas calorosas felicitações ao camarada Khruchov.

O «Avante!» saúda com igual calor o destacado dirigente soviético. Bom trabalho e uma longa vida, camarada Nikita Khruchov!

## MAIS UM PASSO EM FRENTE NA CAMPANHA NACIONAL PELA DEMISSÃO DE SALAZAR

Todas as lutas de carácter económico e político que se desenvolvem num movimento ascendente de Norte a Sul do país mostram que Portugal se encontra no limiar de grandes viragens políticas.

Operários, camponeses, intelectuais, estudantes, industriais, comerciantes, gente de todas as condições sociais e credos políticos e religiosos tomam nítida posição a favor duma rápida mudança de regime e de governo, a favor duma política de pacificação nacional, que Salazar nega e contraria.

E esta tomada de posição das forças vivas do nosso povo, não pode ser abafada pela cortina de fumo da propaganda salazarista, nem pelos actos de pirataria dos bandoleiros da PIDE, nem pelas «manifestações espontâneas» a Salazar cuja técnica é já por demais conhecida.

A verdadeira feição da situação política nacional é a da transparente decomposição do salazarismo. Ante a nação processa-se, lento, mas irrevogável, a agonia dum regime corrupto que há 33 anos a desviou do seu curso progressivo.

### A classe operária assume as suas responsabilidades

Neste novo auge revolucionário, a classe operária das cidades e dos campos, à frente de todas as forças patrióticas da nação, assume claramente as suas responsabilidades de vanguarda, lançando-se em novas e mais amplas lutas.

No momento presente desenvolve-se por todo o país um amplo movimento popular pelo pão, pela paz,

pelas liberdades democráticas que tem por fulcro a campanha nacional pela demissão de Salazar e por base a acção da classe operária e de outros trabalhadores.

A potência desta luta cuja manifestação mais saliente neste momento é a greve de cerca de 6.000 pescadores de Matosinhos, Póvoa, Afurada, Murtoza e Vila do Conde, é ilustrada por desfiles, movimentos de «produção lenta», paralizações e concentrações nas empresas, nos sindicatos e casas do povo e junto das autoridades, por acções várias em que participam muitas dezenas de milhares de trabalhadores e que apontam o caminho e são uma fonte de inspiração para as restantes camadas da população portuguesa.

Estas grandes lutas, pelo o seu carácter económico, são objectivamente dirigidas contra a política do governo salazarista, põem directamente em cheque Salazar, responsável dessa política e são uma contribuição decisiva para o êxito da

(continua na 2.ª página)

## OS TRABALHADORES PASSARAM À OFENSIVA GREVES, CONCENTRAÇÕES, PARALIZAÇÕES, REDUÇÃO DA PRODUÇÃO DE DEZENAS DE MILHAR DE TRABALHADORES EM TODO O PAÍS POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA

De Norte a Sul do País os trabalhadores erguem-se em lutas cada vez mais emplas e numerosas, reivindicando aumento de salários, melhores condições de vida.

A importância destas lutas, é enorme neste momento, pois elas revelam que ante a política de salários de fome defendida por Salazar com unhas e dentes, as massas trabalhadoras, compreendem que só pela luta arrancarão ao governo e ao patronato melhores salários.

Nesta luta pela sua sobrevivência, a classe operária recorre às mais variadas formas desde a recolha de milhares de assinaturas para exposições reivindicando melhores salários, até à «cêra», às concen-

trações nas empresas e sindicatos, às paralizações e greves.

Da empresa a luta alarga-se às classes, às regiões, mobilizando novos e novos milhares de trabalhadores, rasgando assim perspectivas para uma participação cada vez mais ampla das massas trabalhadoras na luta e para um novo impulso no sentido da passagem a formas superiores de luta à escala nacional, às paralizações greves em todo o País, nas quais estão incluídas as greves de solidariedade com os outros trabalhadores em luta.

Com as suas Comissões de Unidade de empresa, de classe, sindicais à frente, firmes, unidos e organizados, a classe operária, todos os trabalhadores conquistarão aumento geral de salários.

Seguindo este caminho.

Os pescadores de Matosinhos mantêm-se em greve há mais de 3 semanas

Desde o dia 10 de Abril que dura a greve dos valentes pescadores de Matosinhos, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Afurada e Murtoza que reclamam a satisfação das suas bem modestas reivindicações as quais dariam a cada pescador 4.000\$00 a 6.000\$00 e raramente 7.000\$00 para viverem todo o ano.

Salazar e os grandes armadores que ele serve, recusando-se a satisfazer a modesta reivindicação dum salário de menos de 20\$00 por dia, são os grandes responsáveis pela greve.

«É preciso dar mais um passo em frente, nomeando os mais valentes dentre vós para formar

Comissões em todas as praças e uma Comissão Geral para orientar e coordenar as vossas diligências, indo todos com as mulheres e filhos às Casas dos Pescadores, às Capitãntias, aos Grêmios dos armadores e a estes individualmente, exigir a satisfação das vossas justas reivindicações», assim se sublinha do manifesto do Secretariado do Partido Comunista Português dirigido aos pescadores em greve e apelando para a solidariedade de todos os trabalhadores do País com os valentes pescadores que, pela sua unidade e firmeza, se tornaram dignos de tal solidariedade.

Os papeteiros da Abelheira paralizaram o trabalho e reclamam aumento de salários

Depois duma concentração junto da gerência e tendo verificado que esta não estava disposta a atender o seu pedido de aumento de salários, os 300 operários da fábrica de papel da Abelheira, no dia 8 de Abril, paralizaram o trabalho durante 3 horas, enquanto a gerência não prometeu atender o seu pedido. Entretanto tal promessa não foi cumprida pois dias depois não foi um aumento que ela anunciou aos operários, mas sim um prémio de produtividade, para quem mais trabalhasse.

Só insistindo na luta, com novas concentrações, paralizações pequenas e grandes, os homens e mulheres desta empresa serão atendidos.

(continua na 2.ª página)

# Os trabalhadores passaram à ofensiva

(continua da 1.ª página)

**Redução da produção —** outra forma de luta de que os trabalhadores lançam mão em Aljustrel, Carenque e Venda Nova

Após 2 meses de luta por aumento de salários, durante a qual têm sido forçados, ante a recusa da gerência em atendê-los, a reduzir a produção, os mineiros de Aljustrel, como a gerência ameaçasse despedir quem não aumentasse a produção, replicaram todos unidos que se alguém fosse despedido iriam todos para a greve. E não se intimidaram nem com a GNR com jeeps e metralhadoras, nem com a PIDE que os patrões chamaram para os assustar, continuando a fazer «cêra». Assim conseguiram, pela sua unidade e firmeza, não só que não houvesse despedimentos, como ainda que fossem readmitidos 12 operários despedidos antes.

Também nas pedreiras de Carenque e na SOREFAME na Venda Nova os operários resolveram reduzir a produção para obrigar os patrões a atender os seus justos pedidos de aumentos de salários.

**Grandes concentrações nos Sindicatos dos metalúrgicos, químicos, canteiros, têxteis, padeiros e tipógrafos**

Associando à luta na empresa a luta junto do Sindicato, a classe operária de Lisboa, Porto, Braga, Guimarães, Santarém e outras terras tem reclamado aumento de salários e salários com escala móvel.

São os metalúrgicos de Lisboa, do Porto e Braga, que em várias concentrações sucessivas de milhares de operários, têm assediado os seus sindicatos; são os operários dos produtos químicos de Lisboa, os trabalhadores das pedreiras de Carenque, Pera, Pinheiro, Tires, Cascais, Monjevar, etc.; são os tipógrafos de Lisboa, os padeiros do Porto; são os têxteis de Guimarães; são tantos e tantos outros operários que se concentram em massa nos sindicatos, elegem as suas Comissões Sindicais, os seus delegados sindicais e apóiam em massa a acção destes.

**Milhares de assinaturas recolhidas**

A par de todas estas acções, de-

## AMIGOS DO PARTIDO

Março e Abril 1959	Marinha verm.	15.00
Alberto (B)	Idem	50.00
Camponês	Operários cantei-	
colectivista	ros uni-vosl	60.00
100.00	Pela realização	
Direitos	das tarefas	
humanos	do V Cong.	100.00
Idem	Idem	32.00
J. Moreira (J)	Idem	100.00
Idem	Por uma 3 Re-	
J. Amado	pública	25.00
Idem	Pró-Amnistia	336.50
Joaquim	Trio vermelho	12.50
Carreira G.	Idem	14.00
Manecas		10.00
Idem	TOTAL.....	821\$00

## PARA OS MIL CONTOS

TRANS.559.600\$90	Idem (S)	29.00
A. Cunha(x)	Idem (H)	10.00
1446.50	D.S.N.L.	100.00
Asas de	Emancipação	
Lénine	dos campon.	10.00
ABC	Emancipação	
Coupon3576	trabalhador.	10.00
Coupon(H)	Idem	20.00
Coupons(B)	Emancipação	
Coupons(H)	mulher	7\$50
Demissão de		
Salazar	TOTAL	571.993\$90

envolve-se em todo o País a recolha de assinaturas para pedidos de aumentos de salários dirigidos a Salazar, aos ministros, às empresas e aos sindicatos. Só na região de Tires a Cascais foram recolhidas rapidamente mais de 500 assinaturas. Mais de 1.000 metalúrgicos de Lisboa, cerca de 1.000 empregados de escritórios da C.P. de Lisboa, Entroncamento, Alfarelos, Coimbra, Figueira, Porto e Santa Comba Dão e centenas de operários e operárias têxteis de Lisboa assinaram exposições idênticas.

E a recolha de assinaturas prossegue. Novos milhares de trabalhadores assinam novas exposições.

### Na luta até à vitória

Algumas vitórias já obtidas, como a dos operários da «metalúrgica da Damaia» que conquistaram 10\$00 a 15\$00 de aumento, confirmam que os trabalhadores estão

no caminho justo — o caminho da luta — e que continuando nele conquistarão melhores salários e escala móvel, isto é que os salários subam, quando soba o custo de vida.

O magnífico exemplo dos 6.000 pescadores da Costa do Norte do País há 3 semanas em greve, outros exemplos de greves ultimamente travadas pela classe operária da cidade e do campo como a dos assalariados agrícolas de Alpiarça, devem ser tidos em conta por todos os trabalhadores do País que, uma vez esgotadas as várias formas de acção chamadas «legais» (exposições, concentrações, etc.) devem recorrer decididamente à greve, como meio de forçar o governo e os patrões que ele defende a dar uma resposta positiva aos seus justos pedidos de mais pão para os seus lares.

# Pela demissão de Salazar

(continua na 1.ª página)

campanha nacional pela demissão do odiado ditador fascista.

A par destas acções, e a classe operária e os restantes trabalhadores participam activamente com a nação inteira na luta política.

### A NAÇÃO UNIDA RECLAMA A DEMISSÃO DE SALAZAR

Mas a classe operária não se encontra hoje sozinha na luta contra a camarilha salazarista.

A campanha nacional pela demissão de Salazar, iniciada corajosamente pelos anti-salazaristas de Braga, Porto e Lisboa, encontram o mais profundo eco em todos os meios sociais do país. A ela aderem milhares de portugueses desde os operários e camponeses até elementos destacados da burguesia nacional, desde os estudantes e as mulheres até aos sacerdotes e oficiais das forças armadas, desde os comunistas até aos salazaristas descontentes.

Depois daqueles históricos documentos outros foram postos a circular e para eles são recolhidas assinaturas em massa. Dos democratas da Beira, das mulheres portuguesas, da juventude, dos oficiais das forças armadas, dos estudantes e ainda vários outros de apoio aos de Braga e de Lisboa.

Este último foi subscrito por mais 75 intelectuais e em localidades como Aveiro, Braga, Guimarães, Marinha Grande, Sacavém, Tojal Póvoa, Alverca, Alhandra, Vila Franca, Couço, Torres Vedras, Aljustrel, Aviz, etc., centenas de portugueses apoiam corajosamente o seu nome neste verdadeiro plebiscito nacional contra Salazar.

Ao mesmo tempo, panfletos, targetas, cartazes e outras publicações reclamando a demissão de Salazar, em número que deve rondar o milhão, circulam de mão em mão acolhidos com entusiasmo. Milhares de inscrições nas paredes e estradas de todo o país exprimem igualmente a inquebrantável vontade popular de sacudir enfim do poder o ditador odiado.

É a nação unida a exigir a imediata demissão de Salazar.

### OS FASCISTAS VEEM O CHÃO FUGIR DE BAIXO DOS PÉS

Salazar e a sua gente veem alarmados allear-se a onda do descon-

lentamento nacional e esforçam-se desesperadamente por detê-la. E não somente através da repressão — também no terreno político.

Multiplicam-se os actos públicos onde os ministros ou outros locais de Salazar vêm tecer louvores ao seu chefe. Na «manifestação» das mulheres a Salazar o governo intimou a comparecer as funcionárias públicas, as professoras, algumas das quais como as da Escola Josefa de Óbidos foram intimadas a levar as suas alunas, as funcionárias e protegidas da Obra de Protecção às Reparigas e muitas operárias intimadas pelos patrões a comparecerem, por «convite» de Salazar que pôs à sua disposição os transportes para as conduzir. Só eram admitidas no recinto as possuidoras do cartão de convite não fosse o diabo tecelás. Salazar que no passado fabricou algumas «espontâneas» manifestações de rua à sua pessoa, receou que desta vez a manifestação se transformasse em contra-manifestação e preferiu organizar uma manifestação caseira.

É o medo que domina os actos de Salazar e do seu governo.

Porquê, senão por medo Salazar manteve durante tanto tempo em silêncio a prisão de oficiais das 3 armas acusados de conspirar contra o seu regime pretendendo justificar depois este silêncio com o prelexito de que foi «para não prejudicar as averiguações» como o nazi Schutz, ministro de Interior, declarou ao «Século»? O governo teme dar a conhecer que o descontentamento mine já profundamente o seu mais forte pilar de apoio — o Exército.

Porquê, senão por medo o governo recusou o pedido da Oposição para a realização duma Conferência de Imprensa?

Porquê, senão por medo o governo ameaça as pessoas que subcrevem os documentos e já começa a exercer represálias contra os que são funcionários públicos?

Porquê, senão por medo a PIDE desenvolve uma acção de tipo gestápico possuída de um verdadeiro delírio repressivo?

Tudo isto mostra que Salazar vê já o terreno fugir-lhe debaixo dos pés. NÁ QUE DAR UMA PASSO EM FRENTE NAS FORMAS DE LUTA

A situação nacional assumiu um

## NOVA VITÓRIA

DOS OPERÁRIOS AGRÍCOLAS

## DE ALPIARÇA

À algumas semanas apenas das 2 greves vitoriosas em que as jornas subiram de 20\$00 para 30\$00, os operários agrícolas de Alpiarça obtiveram uma nova vitória na luta contra o desemprego.

Após 4 concentrações sucessivas nos dias 23, 29 e 30 de Abril de 50, 500, 300 e 400 trabalhadores na Câmara, Praça de Jorna e Residência do Presidente da Câmara que só lhes queria dar trabalho pela jorna de 25\$00, a quase totalidade recusou estas condições, dizendo que se não obtivessem trabalho resolveriam a situação por outras formas e que ele, o Presidente, seria o responsável.

Graças à sua unidade, e insistência na luta os trabalhadores de Alpiarça conquistaram trabalho para todos à jorna de 30\$00.

tal grau de amadurecimento que os acontecimentos da vida social e política do país tomam infalivelmente um acentuado cunho anti-salazarista.

Acontecimentos tais como a Feira das Indústrias Portuguesas (que bem poderia chamar-se a feira do «Crise das Indústrias Portuguesas») ou como a reunião de directores de jornais da capital que se manifestaram abertamente contra a censura salazarista à imprensa, ou como a de alguns presidentes de câmaras e juntas de freguesia, onde o problema do afastamento de Salazar foi debatido, ou ainda como o da saída em silêncio do General Humberto Delgado para o Brasil onde cerca de 100.000 portugueses e brasileiros lhe fizeram um entusiástico acolhimento, todos estes acontecimentos põem em evidência o estado precário do regime e a impopularidade e inépcia política de Salazar.

Entretanto Salazar só largará o poder se for empurrado pela luta popular.

Importa multiplicar e intensificar as lutas de massas, ampliar as acções grevistas, as paralizações, os movimentos de produção lenta, as manifestações e concentrações e levá-las resolutamente a um estágio superior de forma a criar condições para uma grande jornada de toda a Nação pela saída de Salazar.

Para isso importa atrair a estas acções os operários e camponeses, os comerciantes, os industriais, os militares, os jovens, as mulheres, todos os sectores da população.

A jornada nacional pela demissão de Salazar, em data a marcar pelas forças anti-salazaristas, deve ser o coroamento de todas estas lutas e ao mesmo tempo a sua expressão máxima.

Ela poderá assumir a forma duma greve geral política no decurso da qual a nação intimará Salazar a largar o poder.

Que as consignas que cobrem as paredes de Portugal se transformem em acção viva contra Salazar e o seu regime! Que as lutas populares aumentem de vigor e amplitude!

Fora com Salazar!

AVANTE! AVANTE! AVANTE! AVANTE! AVANTE! AVANTE! AVANTE! AVANTE! AVANTE! AVANTE!

# ABAIXO A REPRESSÃO! AMNISTIA!

Quando em todo o País se levantam vozes representativas de todos os sectores sociais e da mais diversa formação política e religiosa exigindo a cessação das violências da PIDE e a própria dissolução deste bando de assassinos, quando toda a nação em uníssono reclama ardentemente a pacificação nacional e a concórdia entre todos os portugueses amigos do seu país, Salazar torna ainda mais densa e irrespirável a atmosfera de opressão e repressão que paira sobre a nossa Pátria. Possui do de demência repressiva Salazar alarga ainda mais o profundo abismo que o separa da Nação.

Nos Tribunais plenários de Lisboa e Porto sucedem-se os julgamentos em massa de cidadãos portugueses a quem são aplicadas pesadíssimas penas unicamente por terem participado na campanha eleitoral ou reclamado mais pão e melhores salários. Dirigentes sindicais, como o presidente do Sindicato dos Corticeiros de Faro, são condenados a 2 anos de prisão e às celeradas «medidas de segurança» apenas por terem assistido a reuniões eleitorais da oposição. Só nos meses de Janeiro e Fevereiro aqueles Tribunais condenaram cerca de 40 pessoas a penas que somam muitos anos de prisão.

## MÉTODOS GESTÁPICOS DE REPRESSÃO E TERROR

Sucedem-se as rusgas em massa e os assaltos bandidescos da PIDE, da GNR e da própria Legião fascista a casas, cafés, tabernas, associações e cidadãos. Em Lisboa foram assaltados e passadas rusgas nos café «Paulistana», «Tirolense», «Colonial», «Gelo», «Brasileira», «Martinho», «Britânico», «Delta», «Império» e «Sul América» (Av. de Roma), no restaurante «Vinho Verde» no Camarão da Ajuda e em Aveiro no café «Trianon». No Porto, em pleno dia, cerca de 20 esbirros armados assaltaram e prenderam o conhecido democrata **Guilherme da Costa Carvalho**. Em plenas ruas concorridas de Lisboa como **Morais Soares**, de Campo de Ourique e outras os cidadãos são abordados violentamente por indivíduos que exibindo o «crachat» da Polícia Judiciária os obrigam a identificar e a mostrar o que trazem nos bolsos.

O mesmo sucede no Porto, em Viana do Castelo à entrada da ponte. A P.S.P. à paisana patrulha as ruas de Braga, assalta transeuntes e casas. Promessas de promoção, férias em hotéis para os polícias que prenderem elementos democratas destacados foram feitas com o fim de intensificar a acção da polícia.

Salazar acoberta com a P.S.P. e a Polícia Judiciária a acção da PIDE que ele sabe ser odiada por todos os portugueses, descarregando assim sobre aquelas o ódio do povo

contra o bando de assassinos da PIDE.

Assim a PSP, chefiada pelo próprio comandante, assaltou em Viana do Castelo um quarto onde um grupo de estudantes se reunia para estudar música e pintura e prendeu 2 jovens.

No Forte da Trafaria uma vintena de oficiais do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, detidos por se terem manifestado contra Salazar, são interrogados pela Pide com desprezo total pela ética militar estabelecida. O padre **Perestrelo**, afilhado do próprio Salazar, o dirigente da JOC **Manuel Serra** e muitas outras individualidades, entre as quais o Dr. **Pedro Monjardino**, estão a ser violentados pela PIDE com o objectivo de lhes arrancarem declarações contra os oficiais presos. **Manuel Serra** recolheu em perigo de vida ao Hospital de S. José, em Lisboa, em consequência dos espancamentos. O Dr. **Arnaldo Mesquita** obrigado durante dias seguidos a não dormir.

Um empregado de seguros do Porto, **Fernando Cunha**, teve de ser internado no Hospital de Santo António em perigo de vida em consequência dos espancamentos selváticos. O democrata **Luis de Sousa**, de Lisboa tem sido também brutalmente espancado.

A PIDE assaltou e encerrou a sede da Liga dos Direitos do Homem, que o governo, signatário da Carta da ONU, resolveu dissolver.

Igualmente foram assaltadas pela PIDE a Sociedade Recreativa de Estombar, cujo presidente foi espancado, e a sociedade de Silves, de onde a PIDE levou cartas e propostas dos sócios. Foram presos 4 operários da Mundet (Seixal). Também foram presos mais 2 estudantes da Universidade de Coimbra em 14 de Abril, **António Barbosa** e **Jorge Araujo** e no Porto o estudante **Abel Ferreira da Costa**, dirigente do C. U. C. por lutarem pela satisfação dos justos anseios da juventude do nosso País.

Em Braga a PIDE invade e ocupa as próprias empresas e interroga os operários um por um. No dia 22 de Abril invadiu e ocupou a empresa Pachanchão onde interrogou 150 operários durante 1 hora cada e fez o mesmo nas empresas Savotas e Onça.

Paralelamente a isto reina nas prisões um regime de terror. Os presos do Forte de Caxias foram proibidos durante 4 dias de receberem encomendas e visitas por terem protestado contra o péssimo rancho, e na Fortaleza de Peniche, onde se encontram em regime celular patriotas como **Alvaro Cunha**, **Jaime Serra**, **Josquim Gomes**, **Pedro Soares**, **Francisco Miguel** e o Dr. **Huberto Lopes**, foi brutalmente espancado pelo guarda Pópa, carcereiro de tipo nazi, o preso An-

tónio José de Lima de S. João da Madeira. Como os restantes presos políticos da Fortaleza tivessem protestado contra esta miserável agressão foram privados de enviar correspondência diária às suas famílias fazendo-o agora apenas 2 vezes por semana.

## O POVO LEVANTA-SE CONTRA A REPRESSÃO

É contra esta política de terror e repressão que se erguem protestos dos mais variados sectores da população portuguesa.

Destes têm um particular relevo o documento enviado a Salazar por 35 altas individualidades católicas que reclamam um inquérito às violências da PIDE e um tratamento humano para os presos políticos, e a representação de cerca de 300 intelectuais portugueses de todas as cores políticas contra o processo movido ao conhecido escritor **Aquilino Ribeiro**.

Quando da prisão dos operários da Mundet a população do Seixal indignada concentrou-se em volta do Posto da G.N.R. exigindo a sua libertação e gritando: «**Bandidos!**»

## ELEIÇÕES

### PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA

O silêncio que Salazar mantém à volta da data destas eleições é bem significativo do seu receio de que elas possam constituir mais uma derrota para o seu regime.

O povo, os democratas, desejam entretanto que elas se realizem e não vão de certo consentir no seu adiamento indefinidamente.

Algumas cartas de trabalhadores colectivas têm sido enviadas ao governo e à Assembleia Nacional exigindo que se fixe tal data. Eis um exemplo a seguir por todos os cidadãos.

Apelamos para a opinião democrática internacional, para a Liga Internacional dos Direitos do Homem, para a Cruz Vermelha Internacional, para a UNESCO, para a Federação Sindical Mundial, para os governos, instituições e imprensa democráticas para que enviem os seus protestos ao governo de Salazar.

A nação inteira reclama uma política de pacificação nacional.

AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

## SALAZAR É O RESPONSÁVEL

### pela morte dos pescadores

Com uma frequência aterradora sucedem-se graves desastres no nosso País que evidenciam, cada vez mais, o carácter criminoso do regime de Salazar.

Lembraremos apenas, o número cada vez maior dos pescadores que encontram a morte no meio dum mar agitado, porque a miséria das suas casas os empurra para a busca do ganha pão.

Quer nos naufrágios do dia 19 de Fevereiro, um ocorrido na Barra do Douro, em que perderam a vida 7 pescadores e outro da Póvoa do Varzim, em que morreram 2 pescadores, quer no ocorrido em 9 de Março próximo de Viana do Castelo, ou o desaparecimento de 3 no Rio Sado e outro em Armação de Pera, ao todo 16 valentes homens do mar desaparecidos, sempre a miséria e o desprezo pela vida humano o que os votou o regime de Salazar esteve na base destas tragédias.

Só assim se pode explicar que os naufrágios da Barra do Douro, por exemplo, tivessem de lutar 45 minutos antes da chegada de qualquer socorro. Isto porque o salva-vidas da Afurada que se encontrava arrombado não poder sair, e o da Foz só chegou depois de todos os pescadores estarem mortos.

A tudo isto temos de juntar ainda mais a recente morte de 14 pescadores da Figueira da Foz.

A uns escassos metros da Costa, sob o olhar angustiado do povo impotente perante a tragédia, perderam a vida 14 homens. Porquê? Porque aqui também ao facto do salva-vidas existente não possuir as condições necessárias para acudir a casos desta natureza, veio juntar-se à ausência dum posto médico e sobretudo o grave problema que desde há longos anos vem sendo debatido e reclamado pelos pescadores desde Porto e de outros: a necessidade urgente do seu desassoreamento.

Mas perante tudo isto, Salazar e sua camarilha ficam impassíveis. Basta de crimes! Valentes Pescadores da Figueira da Foz e restante País, juntai-vos aos vossos irmãos do Norte, em greve por melhores condições de vida e exige igualmente melhores condições de segurança em todo o vosso trabalho, um completo serviço de socorros, um eficaz serviço meteorológico e o desassoreamento urgente de todos os Portos necessitados. Exigi igualmente a demissão imediata do responsável pela vossa miséria e lentos crimes, SALAZAR.

## A VISITA DA PRINCESA MARGARIDA

No momento em que todo o povo se une na luta pela demissão do ditador odiado, a visita da Princesa Margarida ao nosso País representa uma ajuda da reacção inglesa a Salazar, cujo prestígio está cada vez mais abalado interna e internacionalmente.

É mais uma tentativa de Salazar para demonstrar a «caceitação» internacional do seu regime, que o governo inglês se propõe ajudar, o que aliás é compreensível pois a manutenção de Salazar no poder é a melhor garantia para os interesses imperialistas ingleses — e não são poucos —

no nosso País.

Os estrangeiros são sempre bem vindos ao nosso País. Porém, é fora de dúvida, tratando-se de visitas que venham reforçar o seu regime fascista, Salazar as acolhe com girândolas e foguetes, enquanto que quando se trata de simples cidadãos, como o Sr. Beyer ou o Sr. Vassilenko (músico soviético que se propunha dar um concerto em Portugal) Salazar lhes fecha porta e simplesmente a porta na cara.

O povo português pensa de maneira diferente, pensa que visitas com o carácter das da princesa são indesejáveis.



# OS POVOS RECLAMAM — PAZ E NEGOCIAÇÃO!

A falta de acordo que se verificou entre as potências ocidentais sobre a realização da próxima Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros que precederá a Conferência em alto nível, as declarações belicistas e provocatórias dos dirigentes militares americanos interessados na manutenção do clima de «guerra fria» que foram no entanto forçados a recuar pela pressão dos povos que exigiram a realização imediata de tal Conferência.

Estes círculos encontram o apoio para a sua política de guerra nos dirigentes ocidentais que, como Salazar, tudo fazem para agravar a tensão internacional existente e impedem por todos os meios que se desenvolva qualquer acção a favor da Paz e da amizade entre os povos.

## Salazar, inimigo da Paz

Passou em Abril o 10.º aniversário da constituição do Movimento Mundial dos Partidários da Paz, data que nem sequer foi referida na imprensa controlada pela censura salazarista.

Entretanto outra data, essa cheia de tristes recordações e ligada a perigos que ameaçam a nossa Pátria — o 10.º aniversário da criação do Pacto do Atlântico Norte (NATO) — foi celebrada com artigos, confe-

rências, discursos e banquetes.

Porque sucede isto? Isto sucede porque o governo de Salazar é um governo virado para a política de preparação de guerra, para o agravamento da tensão internacional, porque Salazar é inimigo da Paz.

O envio constante de batalhões para a Índia que não cessa, assim como envio de tropas para outras colónias portuguesas em África a criação de divisões aéreas nas Colónias cujo fins de guerra e repressão dos povos coloniais são mais que evidentes, a vinda recente ainda em 2 de Maio do grupo permanente dos oficiais generais da NATO que se avistou com Salazar e o Ministro da Defesa e inspecionaram as bases do Alfeite, Montijo e Lagos e o Campo de Instrução de Santa Margarida, isto pouco depois da vinda ainda recente do chefe da MAAG general Willinston B. Palmer em Abril, eis alguns aspectos desta política cheia de perigos e ameaças para o nosso País e o nosso Povo.

## O povo português quer a Paz e luta por ela

Vai o povo português consentir que a sua terra seja transformada num braseiro e os seus filhos em cadáveres e montes de destroços para que os multimilionários de Washington continuem a encher de milhões os seus bolsos já atafalhado?

O perigo imediato da instalação de raupas para lançamento de foguetões no nosso País, que ficaria assim sujeito às represálias do País agredido para sobre os berços das nossas crianças cuja vida Salazar quer matar à nascença.

O nosso povo não quer a guerra. Ele o disse já nas suas inscrições de Paz, nos muros, tarjetas, cartazes que, com custo da própria vida, tem

espalhado pelo País: «Salazar, não! — Paz!». É o grito de milhões de portugueses que tem sido picado e tapado com tinta nos muros e estradas de Portugal. Mas ele tem de continuar a fazer-se ouvir noutros muros, noutras estradas, noutros cartazes, noutras tarjetas.

A mais alta associação de intelectuais do nosso País a Academia de Ciências pronunciou-se contra as experiências com armas nucleares e atómicas.

Outras associações, organismos a seguirão e apoiarão tão nobre atitude que exprime bem os sentimentos de Paz do nosso Povo.

Moções com assinaturas foram enviadas ainda recentemente à Liga dos Combatentes da Grande Guerra pedindo que este tomasse posição a favor da cessação das experiências atómicas e nucleares e pela proibição destas armas.

Um grupo de mulheres do Porto entregou nos Consulados de Inglaterra e dos E.U. uma exposição em nome de numerosas mulheres pedindo a convocação de uma Conferência de Alto Nível.

Estes e outros exemplos de luta pela Paz devem ser multiplicados em todos os pontos do País.

Milhares de cartas, postais, e telegramas devem ser enviados a Salazar, à Assembleia Nacional, às embaixadas e consulados americanos, ingleses, e franceses, à imprensa, à rádio e televisão, à própria Conferência dos Ministros de Negócios Estrangeiros a reunir em Genebra em 11 de Maio exprimindo o desejo de todos os portugueses de que esta Conferência chegue a um acordo rápido sobre a convocação duma conferência em alto nível entre os chefes de governo para a solução dos problemas internacionais em ligação pela via de negociações!

## UMA CARTA DE ERICO VERÍSSIMO

O escritor brasileiro Erico Veríssimo, que recentemente esteve entre nós, onde foi acolhido com entusiasmo pela intelectualidade progressista portuguesa, escreveu aos seus amigos uma interessante carta, na qual precisa a sua posição quanto à situação existente no nosso país, de que transcrevemos alguns passos:

«Minha visita a Portugal não teve nem podia ter carácter oficial pela simples razão de que não costumo aceitar favores de governos totalitários.

A notícia divulgada por uma agência internacional de que eu visitava aquele grande país a convite do seu Secretariado de Informação e Turismo é absolutamente falsa. Viajei e continuo a viajar por conta própria e, em Portugal, fui hospede do meu amigo e editor António de Sousa Pinto que é político.

É natural que durante a minha estadia em Lisboa e no Porto, bem como em outras cidades portuguesas eu tivesse preferido a companhia dos escritores da Oposição pois com eles está o meu espírito e o meu coração. Quanto a esta brava gente, ela viu em mim principalmente o cidadão de um país em que existe liberdade de expressão, o representante de uma democracia — defeituosa é verdade — mas democracia.

Ataquei a censura, a violência policial e totalitarismo. Precisa-se ser ainda mais claro? Devia este neto de tropeiro dar nome aos bois?

Numa hora como esta em que estão em jogo princípios que reputo vitais para o homem e os seus direitos e liberdade, o silêncio ou a reticência seriam um crime.»

## NOTICIÁRIO

A sua chegada ao Rio de Janeiro o Sr. General Humberto Delgado foi recebido por mais de 10.000 portugueses da nossa colónia no Brasil e muitas dezenas de milhares de cidadãos brasileiros que assim quiseram manifestar o seu repúdio por Salazar e a sua simpatia pelo candidato da oposição e pela causa do povo português.

\*\*

Veio a Portugal um intelectual brasileiro portador duma mensagem de solidariedade ao digno embaixador brasileiro, Dr. Álvaro Lins e de apoio à sua corajosa acção no caso do General Humberto Delgado, assinada por mais de 200 destacados intelectuais do Brasil.

\*\*

Alguns donos de estabelecimentos de Serpins protestaram junto do governo Civil contra o aumento do imposto de Turismo que era:

em 1955 . . . . .	98\$00
em 1956 . . . . .	186\$00
em 1957 . . . . .	258\$00
e que é em 1959 . . . . .	515\$00

Vê-se assim que é o governo de Salazar o principal responsável pela carestia dos géneros e produtos no preço dos quais os impostos como este e outros têm que ser necessariamente incluídos.

## OIÇA A RÁDIO!

MOSCOVO

Transmite diariamente para Portugal no horário das 22,30 às 23,30 horas, pelas ondas de 25, 31 e 49 metros.

PRAGA

Transmite diariamente para Portugal pelas ondas de 16, 19 e 25 metros, das 19,30 às 19,55 horas. E nas ondas de 19, 25, 31 e 49 metros, das 22 horas às 22,30.

## O PARTIDO OPERÁRIO UNIFICADO POLACO

realizou o seu III Congresso

No meio do maior interesse e entusiasmo realizou-se na Polónia, em Março, o III Congresso do P.O.U.P..

O povo polaco obteve no decurso dos últimos anos grandes êxitos na edificação do socialismo no seu país. A produção global da indústria aumentou de 63%, no período de 1954-1958, a da agricultura de 25% e a produção mercantil de 40%. Ao mesmo tempo elevou-se o bem-estar material e cultural do povo polaco.

A produção de carne por exemplo passou de 936.000 toneladas em 1953 para 1 milhão e 576.000 em 1958, a do leite de 2.137 milhões de litros para 3.459 milhões.

O analfabetismo foi completamente liquidado enquanto que o número de técnicos e engenheiros subiu de 48.000 em 1938 para 220.000 em 1957. Três milhões de novos operários e empregados encontraram lugar na produção.

Estes êxitos foram possíveis graças à acção dirigente do Partido Operário Unificado Polaco, à sua justa orientação marxista-leninista que o Congresso sancionou.

Todo o movimento operário internacional seguiu com o maior interesse os trabalhos do III Con-

gresso do POUP. O Comité Central do P.C.P. enviou ao Congresso do POUP uma saudação calorosa de que publicamos os seguintes extractos:

«O Comité Central do Partido Comunista Português, em nome dos comunistas de Portugal e expressando os sentimentos dos trabalhadores e demais pessoas progressivas do país, saúda calorosa e fraternalmente o III Congresso do Partido Operário Unificado Polaco.

«O vosso Congresso irá constituir um novo impulso na ascensão económica e cultural, na edificação do socialismo na Polónia Popular.

«A classe operária e os trabalhadores de Portugal vêem na grandiosa tarefa de construir o comunismo na União Soviética, no fortalecimento de todo o campo do socialismo, de que a Polónia é parte integrante, e na vanguarda do qual caminha a União Soviética, uma contribuição decisiva para a causa da Paz, da Democracia e da libertação dos trabalhadores do mundo capitalista.

«A consequente luta da classe operária e do povo português pelo Pão, a Democracia e Independência Nacional tem abalado profundamente a camarilha salazarista que está hoje em decomposição. Só uma

repugnante burla eleitoral impediu eleger no ano de 1958, para a presidência da República, o candidato de toda a oposição anti-salazarista. As potentes manifestações de massas em que participaram milhões de portugueses e as greves políticas de mais de 60.000 trabalhadores, realizadas durante e após as eleições, enfrentando as metralhadoras e os tanques fornecidos pelos imperialistas estrangeiros a Salazar, foram a demonstração de que a nação está contra a odiada camarilha governante, chefiada por Salazar e que ela está condenada a desaparecer.

«A todo o povo polaco, ao Partido Operário Unificado, vanguarda da Polónia Popular, a todos os demais partidos e organizações democráticas desejamos os maiores êxitos na acção que estão desenvolvendo pela completa edificação do socialismo.

Viva o Partido Unificado Polaco, vanguarda do povo da Polónia!

Viva a amizade dos povos da Polónia e de Portugal!

Viva o marxismo-leninismo!

Viva a indestrutível unidade do Movimento Comunista Internacional!»